

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ANTIEPILÉTICOS DURANTE A GESTAÇÃO

Adrielle Celine Siqueira; Lara Luisa Valerio de Mello Braga; Maria Vitoria Tofolo; Stéfany Scalco.

adrielle.siqueira@outlook.com; laraluisabraga1@gmail.com; mariatofolo@gmail.com; stefanysc2106@hotmail.com.

Karyna Turra Osternack; Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto.

PALAVRAS-CHAVE: Fármacos antiepiléticos; gravidez; riscos.

RESUMO: A epilepsia é uma doença causada pela anormalidade das transmissões sinápticas entre os neurônios, sendo que hoje em dia esta é uma das principais patologias que caracterizam uma gravidez de risco. Além disso, ela acaba acometendo cerca de 0,5 a 1% da população mundial e dessas, 20.000 são mulheres que engravidam tendo o distúrbio. Um dos principais motivos do estudo dos medicamentos é que quando se trata de mulheres no período gestacional, essa disfunção neurológica acaba se tornando um agravante, pois ocorrem modificações hormonais e fisiológicas, fazendo com que a paciente tenha uma menor adesão no controle das crises epiléticas e sobre as drogas administradas para o controle das crises, podendo acarretar problemas na formação do feto e para a saúde da mãe. Mesmo com o alto risco para a criança em desenvolvimento, atualmente, ainda é utilizado o tratamento medicamento como única alternativa, diante disso, têm-se como principais fármacos: O *Fenobarbital* é indicado principalmente para recém-natos, possui baixo custo, boa experiência clínica e alta margem de segurança. A *Fenitoína*, medicamento qual deve se ter maior cuidado ao ajuste de doses para evitar possíveis efeitos tóxicos. A *Carbamazepina*, que possui um metabólito epóxido, que quando presente em altas concentrações no organismo pode produzir efeitos tóxicos no cérebro, e a *Oxcarbazepina*, que estruturalmente é semelhante a carbamazepina, entretanto não possui o metabólito epóxido, assim reduzindo seus efeitos tóxicos. O *Valproato*, um fármaco que possui forte ligação com as proteínas plasmáticas, o que deve-se estar atento a dose administrada para evitar complicações. E a *Lamotrigina*, que quando em interação medicamentosa com outros medicamentos antiepiléticos pode haver queda no tempo de meia-vida; Sendo que todas as drogas citadas podem causar danos ao feto, tais como: Fenda palatina, má formações no tubo neural, lábio leporino, etc. Portanto deve-se analisar o risco versus benefício que depende primeiramente da parte clínica (fisiológica) da paciente, como também da adesão que a mesma terá ao tratamento medicamentoso e as consequências que esse acarretará ao feto.

REFERÊNCIAS

- BETTING, L. E.; GUERREIRO, C. A. M.; **Tratamento das Epilepsias Parciais**. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jecn/v14s2/v14s2a05>>. Acesso em: 26/04/2019.
- CHAVES, M. et. al. **Rotinas em Neurologia e Neurocirurgia**. Porto Alegre : Artmed. 2009
- Fenitoína. Goiás: TEUTO Farm. Resp.: Andreia Cavalcante Silva - CRF-GO 2.659. Bula de remédio. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=21314542016&pIdAnexo=3775260>
- HIRAMA, S. C.; et al. **Tratamento de Gestantes com Epilepsia: Papel dos Medicamentos Antiepiléticos Clássicos e Novos**. 2008. Disponível em <<file:///C:/Users/maria/Downloads/a08v14n4.pdf>>. Acesso em: 26/04/2019.
- MATTOS, P. **Tipos de revisão de literatura**. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em 26 de mar de 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Epilepsia**. 2013. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/fevereiro/07/pcdt-epilepsia-2013.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Avaliação e Conduta da Epilepsia na Atenção Básica e na Urgência e Emergência**. 2018. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_conduta_epilepsia_atencao_basica.pdf> Acesso em 22 de abril 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico – Gestão de Alto Risco**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- Oxcarbazepina. São Paulo: MEDLEY Farm. Resp.: Dra. Tatiana de Campos - CRF-SP 29.482. Bula de remédio. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=18191912016&pIdAnexo=3525143>
- ROWLAND, L. P; PEDLEY, A. T. **Tratado de Neurologia**. 12ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2015.

THOMÉ, L. ALENCASTRO, L. KOLLER, S. **A narrativa como proposta metodológica para o estudo do burnout.** Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/12.pdf>>. Acesso em 26 de mar de 2019.

YACUBIAN, et. al. **Tratamento Medicamentoso das Epilepsias.** Leitura Médica Ltda. São Paulo, 2014.